



Neoplasia de mama na região Centro-Oeste do Brasil: Uma investigação do perfil epidemiológico entre formas benignas e malignas

Tayná Lima Rodrigues Silva, Tainá Leal Lima dos Santos, Gedeão Batista de Oliveira, Bruna Gulminetti Mororo, Gabriella Gulminetti Miranda, Eduardo José Auzier Lima Silva, Jordam William Pereira-Silva, Estrela Cecília Moreira de Holanda Farias, Rafaela Maria de Oliveira Proença, Camila Feronatto, Thaís Lima Rodrigues, Kaísa Lindomara dos Santos Figueiredo, Kellen Cristina Real, Mariana Belo de Almeida, Esio Teodoro Santos Junior, Marcelo Costa Filho

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A neoplasia de mama representa um problema de saúde, sendo um dos cânceres mais diagnosticados em mulheres no mundo. Essa condição refere-se ao crescimento descontrolado de células no tecido mamário, resultando em uma massa ou tumor. A complexidade desse fenômeno reside na variedade de formas que a neoplasia de mama pode assumir, desde lesões benignas até malignidades mais agressivas. A avaliação do perfil epidemiológico das internações hospitalares por neoplasia de mama desempenha um papel fundamental na compreensão abrangente e na abordagem eficaz dessa condição de saúde. Dessa forma, ao reconhecer a importância de avaliar o perfil epidemiológico da neoplasia de mama, estamos contribuindo para a construção de estratégias eficazes de prevenção e controle, visando a melhoria da saúde da população e a redução do impacto dessa condição na sociedade brasileira. O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil epidemiológico das internações e óbitos causados por neoplasia de mama na região Centro-Oeste do Brasil, entre 2019 a 2023. No período, foram registradas 20.520 internações e 1.807 óbitos, isso significa um aumento de 9% e redução de 3%, respectivamente. As mulheres pardas, com idade entre 50 a 59 anos, foram responsáveis pela maioria das internações. Além disso, o estado de Goiás apresentou o maior número de internações. O perfil das populações mais afetadas pode servir como base para o aprimoramento das políticas de saúde, visando criar estratégias para diminuir ainda mais as internações e óbitos por essa doença. Em suma, a epidemiologia da neoplasia de mama fornece um panorama abrangente que serve como base para a formulação de estratégias de saúde pública.

Palavras-chave: Epidemiologia, Neoplasia de mama, Região Centro-Oeste.

Breast neoplasia in the Central-West region of Brazil: An investigation of the epidemiological profile between benign and malignant forms

ABSTRACT

Breast cancer represents a health problem, being one of the most diagnosed cancers in women in the world. This condition refers to the uncontrolled growth of cells in the breast tissue, resulting in a mass or tumor. The complexity of this phenomenon lies in the variety of forms that breast cancer can take, from benign lesions to more aggressive malignancies. Assessment of the epidemiological profile of hospital admissions for breast cancer plays a fundamental role in the comprehensive understanding and effective management of this health condition. In this way, by recognizing the importance of evaluating the epidemiological profile of breast cancer, we are contributing to the construction of effective prevention and control strategies, aiming to improve the health of the population and reduce the impact of this condition on Brazilian society. The objective of this work was to outline the epidemiological profile of hospitalizations and deaths caused by breast cancer in the Central-West region of Brazil, between 2019 and 2023. During the period, 20,520 hospitalizations and 1,807 deaths were recorded, this means an increase of 9% and reduction of 3%, respectively. Brown women, aged between 50 and 59 years, were responsible for most hospitalizations. Furthermore, the state of Goiás had the highest number of hospitalizations. The profile of the most affected populations can serve as a basis for improving health policies, aiming to create strategies to further reduce hospitalizations and deaths from this disease. In summary, the epidemiology of breast neoplasia provides a comprehensive overview that serves as a basis for formulating public health strategies.

Keywords: Epidemiology, Breast neoplasm, Midwest region.

Dados da publicação: Artigo recebido em 20 de Dezembro e publicado em 30 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p2164-2175>

Autor correspondente: *Tayná Lima Rodrigues* taynalima_tlr@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

As neoplasias de mama representam um desafio significativo na saúde da mulher, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade no contexto oncológico (BRITO et al., 2009). Essas formações anômalas de células no tecido mamário podem se manifestar de diversas maneiras, desde lesões benignas até tumores malignos (ALBERTS et al., 2017; SILVA et al., 2011). A mama é um órgão complexo e suscetível a diferentes tipos de crescimentos anormais de células. As neoplasias benignas são caracterizadas pelo crescimento celular não invasivo, geralmente apresentando-se como tumores localizados e não ameaçando a vida da paciente. Por outro lado, as neoplasias malignas, constituem uma preocupação significativa de saúde pública, pois podem se disseminar para outros tecidos e órgãos, comprometendo gravemente a saúde do indivíduo (KREEGER ; LAUFFENBURGER, 2010; HANAHAN ; WEINBERG, 2011).

O câncer de mama é a forma mais recorrente de neoplasia que acomete mulheres ao redor do mundo, tanto em países em desenvolvimento quanto desenvolvidos. Estima-se que aproximadamente 2,3 milhões de novos casos foram registrados no mundo em 2020, correspondendo a cerca de 24,5% de todos as neoplasias detectadas em mulheres. No Brasil, estima-se que 66.280 novos casos foram descritos em 2021, com um risco estimado de 61,61 casos para cada 100 mil mulheres (INCA, 2023). A incidência de neoplasia de mama no Brasil representa um desafio significativo para a saúde pública, demandando uma análise aprofundada e uma abordagem abrangente (SIMONE, 2014). O câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres no país, sendo a segunda causa de câncer mais frequente em todo o mundo (SILVA et al., 2011). O aumento expressivo no número de casos observado nas últimas décadas destaca a necessidade premente de compreender e enfrentar essa realidade.

A complexidade do cenário epidemiológico da neoplasia de mama no Brasil envolve diversos fatores, desde características genéticas até questões socioeconômicas e ambientais. A crescente urbanização, mudanças nos padrões de estilo de vida e envelhecimento da população contribuem para o aumento da incidência (OHL IC et al., 2016). Além disso, a conscientização e o acesso desigual aos serviços de saúde desempenham um papel crucial na disparidade dos diagnósticos e desfechos (ASSIS,

MAMEDE, 2016).

Nesse contexto, uma análise detalhada do número de casos de neoplasia de mama no Brasil torna-se essencial para orientar políticas de saúde pública, implementar programas de detecção precoce e promover a pesquisa para compreender melhor os fatores de risco específicos da população brasileira. A avaliação do perfil epidemiológico da neoplasia de mama é de fundamental importância no âmbito da saúde pública, uma vez que fornece subsídios valiosos para a implementação de estratégias preventivas, diagnósticas e terapêuticas mais eficazes (GONÇALVES et al., 2010). Ao analisar o perfil epidemiológico, é possível identificar grupos populacionais com maior suscetibilidade, contribuindo para a formulação de programas de rastreamento direcionados e campanhas de conscientização específicas. Dessa forma, ao reconhecer a importância, estamos contribuindo para a construção de estratégias eficazes de prevenção e controle, visando a melhoria da saúde da população e a redução do impacto dessa condição na sociedade brasileira.

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, que realizou a análise das neoplasias de mama notificadas na região centro-oeste do Brasil entre 2019 a 2023. Neste estudo, descrevemos o perfil epidemiológico de pacientes internados por neoplasias de mama malignas e benignas. Para a revisão da literatura, foram feitas pesquisas por artigos científicos nos periódicos SciELO, Lilacs, BVS, Medline e PubMed, usando palavras-chave como “neoplasias de mama” e “epidemiologia”.

Para a obtenção do perfil epidemiológico da população residente na região centro-oeste, foram usados dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir disso, foram construídos gráficos e tabelas comparativas com informações relacionadas ao ano de notificação, número de internações e óbitos, faixa etária e raça/cor. Todas as análises foram feitas usando o Microsoft Excel.

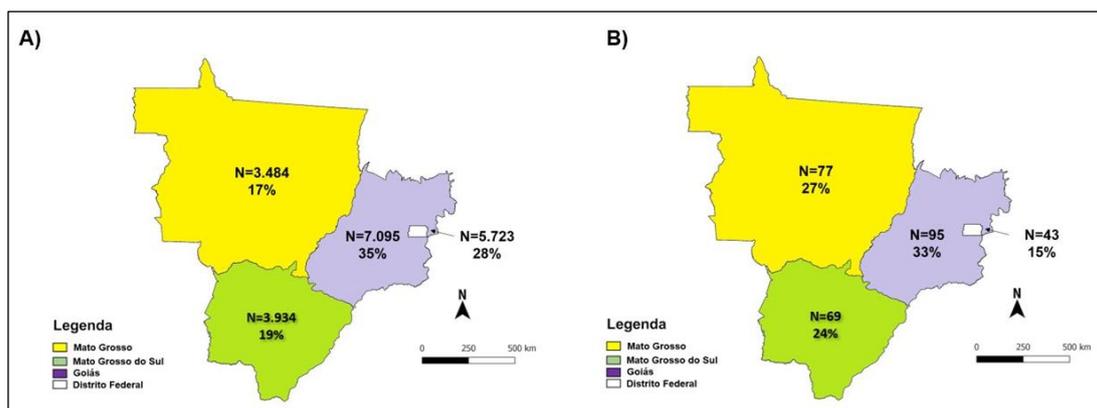
RESULTADOS

No geral, foram registradas 20.520 internações e 1.807 óbitos por neoplasia de mama no período de 2019–2023, representando 5,5% de todas os registros ocorridos no Brasil. Durante esse período, houve um aumento de 9% nas internações, no entanto, os óbitos diminuíram 3% durante o período de estudo. O ano com maior prevalência foi 2023, com (n=4.408 internações; 21%), seguido por 2022, com (n=4.477 internações; 22%). Esses dois anos representaram 43% de todos as notificações no período de estudo.

NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA

Nos cinco anos avaliados, foram registradas 20.236 internações e 1.807 óbitos causados por neoplasia maligna. O estado de Goiás apresentou a maior prevalência com (n=7.095 internações; 35%), seguido pelo Distrito Federal (n=5.723; 28%) e Mato Grosso do Sul (n=3.934; 19%) (Figura 1A).

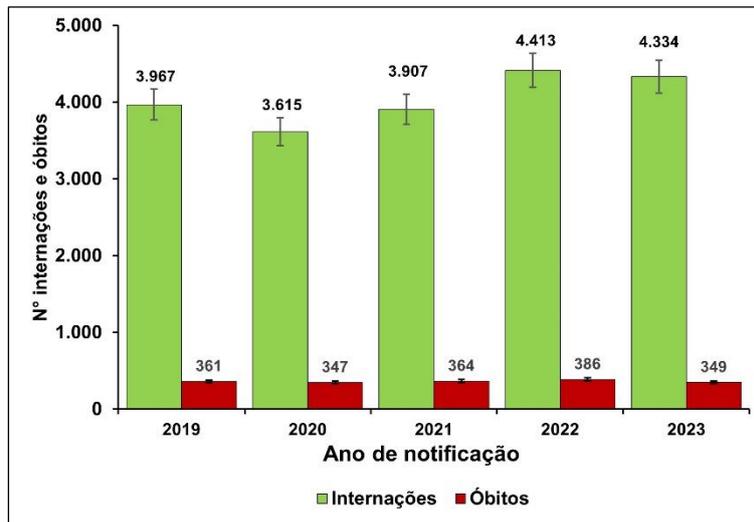
Figura 1. Distribuição das internações por neoplasia de mama na região centro-oeste do Brasil (2019–2023). A) Número de internações por neoplasia maligna de mama; B) Número de internações por neoplasia benigna de mama.



Fonte: DATASUS

No intervalo de cinco anos, as internações hospitalares aumentaram 9%, em compensação, o número de óbitos diminuiu 3% no mesmo período. Os anos com as maiores prevalências foram 2022, com (n=4.413 internações; 22% e 386 óbitos; 21%) e 2023 com (n=4.334 internações; 21% e 349 óbitos; 19%) (Figura 2).

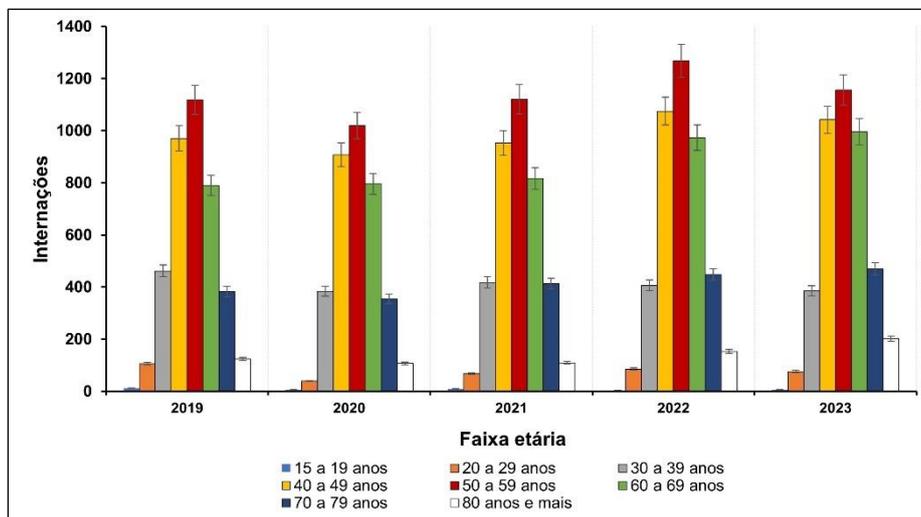
Figura 2. Internações e óbitos por neoplasia maligna de mama na região centro-oeste do Brasil (2019–2023).



Fonte: DATASUS

Em relação a faixa etária, as mulheres de 50 a 59 anos foram responsáveis pela maioria das internações, com (n=5.682; 28,1%), seguida por mulheres de 40 a 49 anos (n=4.948; 24,5%). Em contrapartida, a população feminina de 15 a 19 anos apresentou o menor número de internações (n=34; 0,2%) (Figura 3).

Figura 3. Distribuição das internações por neoplasia maligna de mama na região centro-oeste do Brasil, de acordo com a faixa etária (2019–2023)



Fonte: DATASUS

Avaliando a cor/raça, as internações foram predominantemente maiores em mulheres pardas, com (n=9.284 internações; 45,8%), seguida por mulheres brancas com

(n=4.058 internações; 20%). O grupo sem informações possui (n=5.870 registros no sistema; 29%), demonstrando alta taxa de incompletude dos dados (Tabela 1).

Tabela 1. Números e porcentagem de internações por neoplasia maligna e benigna na região centro-oeste do Brasil, de acordo com a cor/raça (2019–2023).

VARIÁVEIS	Neoplasia maligna		Neoplasia benigna	
	N	%	N	%
COR/RAÇA				
Branca	4.058	20,05	54	19
Preta	757	3,74	11	3,9
Parda	9.284	45,88	192	67,6
Amarela	261	1,29	2	0,7
Indígena	6	0,03	-	-
Sem informações	5.870	29,01	25	8,8

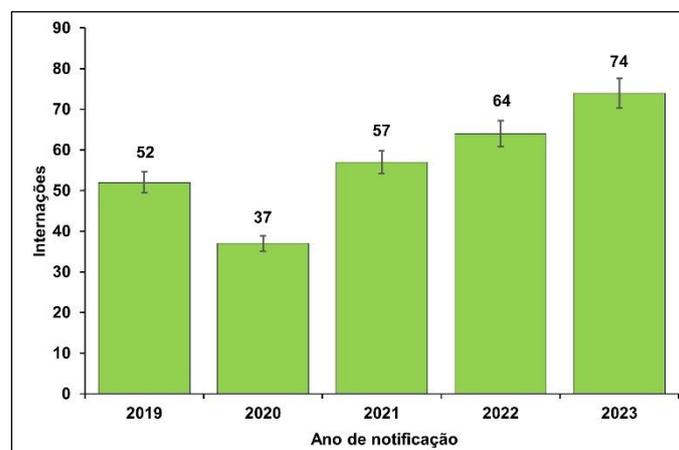
Fonte: DATASUS

NEOPLASIA BENIGNA DE MAMA

Em relação a neoplasia benigna, foram notificadas 284 internações hospitalares no mesmo período. Até o presente estudo não foi registrado óbito na região estudada. O estado de Goiás apresentou a maior prevalência com (n=95 internações; 33%), seguido pelo Mato Grosso (n=77; 27%) e Mato Grosso do Sul (n=69; 24%) (Figura 1B).

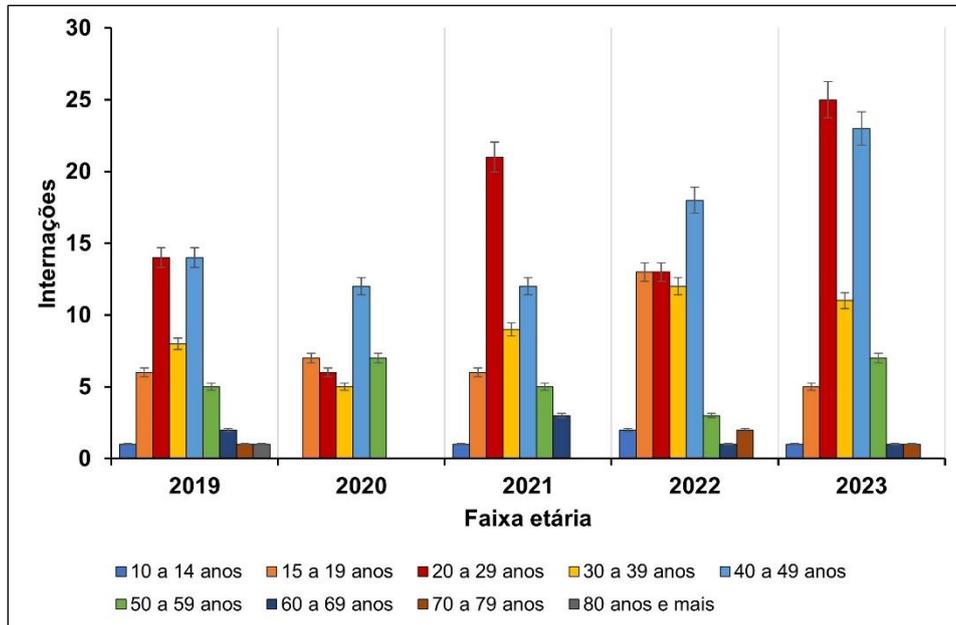
Nos cinco anos escolhidos pelo estudo, as internações hospitalares por neoplasia benigna aumentaram 42%. Os anos com as maiores prevalências foram, 2021 com (n=57 internações; 20%), seguido por 2022 (n=64 internações; 23%) e 2023 (n=74; 26%). (Figura 4). Em contrapartida, o menor número de internações foi registrado em 2020, com (n=37; 13%).

Figura 4. Internações por neoplasia benigna de mama na região centro-oeste do Brasil (2019–2023).



Em relação a faixa etária, as mulheres de 40 a 49 anos foram responsáveis pela maioria das internações, com (n=79; 27,8%), seguida por mulheres de 20 a 29 anos (n=78; 27,5%). Em contrapartida, as mulher com 80 anos ou mais apresentaram o menor número de internações (n=1; 0,4%) (Figura 5).

Figura 5. Distribuição das internações por neoplasia benigna de mama na região centro-oeste do Brasil, de acordo com a faixa etária (2019–2023)



Fonte: DATASUS

Em relação a cor/raça, as internações foram maiores em mulheres pardas, com (n=192 internações; 67,6%), seguida por mulheres brancas com (n=54 internações; 19%). Novamente, o grupo sem informações possui (n=25 registros no sistema; 8,8%), demonstrando alta taxa de incompletude dos dados (Tabela 1).

DISCUSSÃO

O estudo do perfil epidemiológico da neoplasia de mama no Brasil é de suma importância para diversas dimensões da saúde pública. É considerada uma ferramenta valiosa para embasar políticas de saúde, promover a equidade e orientar pesquisas. No nosso estudo, observamos um aumento de 9% das internações causadas por neoplasia de mama, porém, o número de óbitos caiu 3%. O aumento da incidência de neoplasia de mama na região Centro-Oeste do Brasil desperta preocupações significativas sobre a



saúde das mulheres nessa região. Esse fenômeno pode estar associado a uma interação complexa de fatores, incluindo mudanças nos padrões de vida, hábitos alimentares, acesso aos serviços de saúde e exposição a potenciais fatores de risco ambientais (GARÓFOLO, 2004). A necessidade de investigar e compreender esses fatores específicos, por meio de estudos epidemiológicos robustos, torna-se premente para orientar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento.

O aumento da incidência de neoplasia de mama observado no nosso estudo em mulheres com idades entre 50 e 59 anos, suscita importantes considerações epidemiológicas e implicações para a saúde pública. GONÇALVES et al., (2010) demonstraram 44,8% das mulheres diagnosticadas com câncer de mama estavam nesta faixa etária. A prevalência do câncer de mama aumenta com a idade, sendo mais comum em mulheres acima de 50 anos. Essa faixa etária é crítica, pois muitas mulheres estão passando pela transição da menopausa, momento em que ocorrem mudanças hormonais substanciais (MARTINS et al., 2021).

Estudos epidemiológicos têm indicado disparidades nas taxas de incidência e mortalidade por câncer de mama entre diferentes grupos étnicos, com algumas evidências sugerindo que mulheres pardas podem enfrentar um risco aumentado em comparação com outros grupos (OLIVEIRA et al., 2014; SOARES et al., 2015). Os nossos resultados corroboram essas evidências. Vários fatores podem contribuir para essa tendência, incluindo desigualdades socioeconômicas, acesso limitado a serviços de saúde, diferenças nos padrões de cuidados médicos e exposição a determinados fatores de risco (OLIVEIRA et al., 2021). Barreiras ao acesso a mamografias e outros exames de detecção precoce, bem como desafios relacionados à conscientização sobre a importância da prevenção, podem ser especialmente relevantes para mulheres pardas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos epidemiológicos específicos para a região são necessários para compreender melhor a dinâmica do aumento da neoplasia de mama. A colaboração entre profissionais da saúde, pesquisadores e gestores de políticas públicas é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle, adaptadas às características locais. Essa discussão crítica e análise aprofundada dos fatores



associados ao aumento da neoplasia de mama na região Centro-Oeste são fundamentais para nortear ações e políticas de saúde pública que visem reduzir a incidência e melhorar os desfechos para as mulheres afetadas.

REFERÊNCIAS

BRITO, C; PORTELA, M. C; VASCONCELLOS, M. T. L. Sobrevida de mulheres tratadas por câncer de mama no estado do Rio de Janeiro. **Rev. Saúde Pública**. 2009, v. 43, n.3, pp. 481-489.

ALBERTS, B. et al. *Biologia molecular da célula*. 6. ed. – Porto Alegre : **Artmed**, 2017.

SILVA, B.C et al. Influência da quimioterapia no peso corporal de mulheres com câncer de mama. **Comun. Ciênc. Saúde**; 2011, 21(3): 245-252, 17 jan.

KREEGER, P.K., & LAUFFENBURGER, D.A. Cancer systems biology: a network modeling perspective. **Carcinogenesis**, 2010, 31(1), 2-8.

HANAHAN, D.; WEINBERG, R.A. Hallmarks of cancer: the next generation. **cell**, 2011, v. 144, n. 5, p. 646-674.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Outubro Rosa 2022**. Rio de Janeiro: INCA. Abril de 2004. Disponível em: Outubro Rosa 2022 — Instituto Nacional de Câncer - INCA (www.gov.br). Acesso em 26 jan. 2024.

SIMONE, A.F.A. Câncer de mama: Um problema se saúde pública. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**. Vol. 11, Nº. 23, Ano 2014 p. 71

OHL ICB, et al. Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2016; 69(4):793-803.

ASSIS, C.F; MAMEDE, M. A Mamografia e seus Desafios: Fatores Socioeducacionais Associados ao Diagnóstico Tardio do Câncer de Mama. **Iniciação Científica Cesumar**. 2016, v. 18, n. 1, p. 63-72.

GONÇALVES, L.L.C. et al. Fatores de Risco para câncer de mama em mulheres assistidas em ambulatório de Oncologia. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2010. v. 18, n. 3, p. 468-472.

GARÓFOLO, A. et al. Dieta e câncer: um enfoque epidemiológico. **Revista de Nutrição**, 2004, v. 17, n. 4, p. 491–505.

MARTINS, S.C., et al. Hormone Therapy and Breast Cancer: a literature review about the influence of hormonal treatment on neoplastic development. **Rev Med Minas Gerais** 2021; 31: e-31206.



OLIVEIRA P.P., et al. Confiabilidade da causa básica de óbito por câncer entre Sistema de Informações sobre Mortalidade do Brasil e Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia, Goiás, Brasil. **Cad Saúde Pública**. 2014;30(2):296-304.

SOARES, L.R. et al. Mortalidade por câncer de mama feminino no Brasil de acordo com a cor. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 2015. v. 37, n. 8, p. 388–392.

OLIVEIRA N.P.D., et al. A multilevel assessment of the social determinants associated with the late-stage diagnosis of breast cancer. **Scientific Reports**. 2021;11(1):2712.